

Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde

Editores Chefe

Átila Alexandre Trapé

Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto,
São Paulo, Brasil

Raphael Ritti-Dias

Universidade Nove de Julho, São Paulo, São
Paulo, Brasil

Editores Associados

Alba Camacho-Cardenosa

Universidad de Granada, Granada, Espanha

Adriano Ferreira Akira Hino

Pontificia Universidad Católica do Paraná,
Curitiba, Paraná, Brasil

André Pereira dos Santos

University of Washington, Seattle, Estados
Unidos

Caroline Brand

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso,
Valparaíso, Chile

Christianne de Faria Coelho

Ravagnani

Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul, Brasil

Eduardo Caldas Costa

Universidade Federal do Rio Grande do
Norte, Brasil

Emerson Sebastião

Northern Illinois University, DeKalb,
Illinois, Estados Unidos

Inês Amanda Streit

Universidade Federal do Amazonas,
Manaus, Amazonas, Brasil

Júlio Brugnara Mello

Pontificia Universidad Católica de Valparaíso,
Valparaíso, Chile

Luiz Guilherme Grossi Porto

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito
Federal, Brasil

Mara Cristina Lofrano-Prado

California State University – San Bernardi-
no, Estados Unidos

Marcelo Romanzini

Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Maria Cecilia Marinho Tenório

University of Illinois Urbana-Champaign,
Estados Unidos

Marta Camacho-Cardenosa

Instituto Maimónides de Investigación
Biomédica de Córdoba – Andalucía,
Espanha

Mathias Roberto Loch

Universidade Estadual de Londrina, Lon-
drina, Paraná, Brasil

Sofia Wolker Manta

Universidade Federal de Santa Catarina,
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Sueyla Ferreira da Silva dos Santos

Universidade Federal do Amazonas,
Parintins, Amazonas, Brasil

Valter Cordeiro Barbosa Filho

Instituto Federal do Ceará, Brasil

Editores Assistentes

Jean Lucas Rosa

Sociedade Brasileira de Atividade Física e
Saúde, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Elusa Santina Antunes de Oliveira

Sociedade Brasileira de Atividade Física e
Saúde, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Missão

A Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (RBAFS) é o periódico oficial da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde, de acesso aberto (open access), de avaliação por pares, fluxo contínuo e de caráter multidisciplinar. A missão da RBAFS é de disseminar o conteúdo científico de caráter teórico, empírico e educacional para contribuir no avanço da área de atividade física e saúde.

Expediente

Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde / Brazilian Journal of Physical Activity and Health

Universidade Federal de Santa Catarina –
Campus Universitário Reitor João David
Ferreira Lima – Centro de Desportos,
Bairro Trindade, Florianópolis, Santa
Catarina, Brasil, CEP 88040-900

<http://rbafs.org.br> – rbafs@sbafs.org.br

Publicação

A RBAFS adota o sistema de publicação continuada (*rolling pass*), tornando a publicação do artigo mais rápida, tendo em vista que não depende de outros artigos para fechamento de um número (fascículo). As submissões poderão entrar em sistema de avaliação rápida (*fast track*) desde que os(as) autores(as) apresentem justificativa plausível na carta de apresentação.

A Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde é indexada por:

- LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
- LATINDEX – Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal
- Google Scholar
- CEV – Centro Virtual Esportivo

Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS)

Diretoria 2024 – 2026

Presidenta

Christianne de Faria Coelho
Ravagnani

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Vice-Presidente

Jorge Bezerra

Universidade de Pernambuco

Diretora Científica

Daisy Motta Santos

Universidade Federal de Minas Gerais

Primeiro Tesoureiro

Jean Augusto Coelho Guimarães

Universidade de São Paulo

Segundo Tesoureiro

Daniel Rogério Petreça

Universidade de Pernambuco

Primeiro Secretário

Danilo Rodrigues Pereira da Silva

Universidade Federal de Sergipe

Segundo Secretário

Fabrizio Cesar de Paula Ravagnani

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

Membros Titulares

Raphael Mendes Ritti Dias

Universidade Nove de Julho

Luís Alberto Gobbo

Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho

Edineia Aparecida Gomes Ribeiro

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Sueyla Ferreira da Silva dos Santos

Universidade Estadual Paulista Júlio Mes-
quita Filho

Jucemar Benedet

Universidade Federal de Santa Catarina

Roseanne Gomes Autran

Universidade Federal do Amazonas

Gestão de Mídias

Caroline Rezende dos Reis

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul



Anais do evento científico
VI Simpósio de Atividade Física e Saúde
da Região Norte (SIAFIS)
25 a 27 de setembro de 2024
Evento online

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profª. Dra. Juciléia Barbosa Bezerra

Presidente do VI SIAFIS

MSc. Elton Vinícius Oliveira de Sousa

Vice-Presidente do VI SIAFIS

Profª. Dra. Suélen Merlo

Diretora Científica do VI SIAFIS

COMISSÃO CIENTÍFICA

Docentes da Faculdade de Educação Física do Campus Universitário de Castanhal e Docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da Universidade Federal do Pará (UFPA):

Prof. Dr. Alex Harley Crisp

Prof. Dr. Daniel Alvarez Pires

Prof. Dra. Darinez Lima Conceição

Prof. Dr. Elren Passos Monteiro

Prof. Dr. Euzébio Oliveira

Prof. Dr. Josafá Gonçalves Barreto

Profª. Dra. Lilian Silva de Sales

Prof. Dr. Marcelo Pereira de

Almeida Ferreira

Prof. Dr. Otávio Luiz Pinheiro

Aranha

Profª. Ma. Rayra Khalinka Neves

Dias

Profª. Dra. Renata Vivi Cordeiro

Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO



APOIO





VI Simpósio de Atividade Física e Saúde da Região Norte

AUTORES

Juciléia Barbosa Bezerra¹
Elton Vinícius Oliveira de Sousa¹
Suélen Merlo¹

¹ Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação Física, Campus Universitário de Castanhal

A Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS) e a Faculdade de Educação Física do Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará (FEF-CCAST-UFPA) realizaram o VI Simpósio de Atividade Física e Saúde da Região Norte entre os dias 25 a 27 de setembro de 2024, com o tema “Estratégias de Promoção da Atividade Física e Saúde para Pessoas com Doenças Crônicas em ambientes da Amazônia Brasileira”.

Houve a apresentação de trabalhos em três áreas temáticas: (1) Atividade física e ambiente, (2) Atividade física e doenças crônicas não transmissíveis, (3) Atividade física e SUS.

A região Norte corresponde a cerca de 45% do território brasileiro, possuindo especificidades climáticas e populacionais. Nesse sentido, o VI Simpósio de Atividade Física e Saúde (Siafis) foi realizado no formato online, a fim de garantir o acesso às informações de maneira facilitada a toda população.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Sumário

- 1** Conhecimento dos locais públicos de esporte e lazer nas regiões brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2019
Dayany Carneiro dos Santos, Amanda Cristina de Souza Andrade
 - 2** Correlação e concordância entre frequência cardíaca e percepção subjetiva de esforço em idosas de um grupo de exercício físico na APS
Fernanda Machain Silva Tannús, João Victor Carniel Furquini, Danilo Rodrigues Bertucci, Camila Bosquero Papini
 - 3** Tempo em comportamento sedentário de pessoas adultas e idosas
Rayssa Lorrany Sena da Silva, Matheus Gusmão Rodrigues, Flávia Emanuelli Raiol da Luz, Camila Cristina Ferreira Silva, Juciléia Barbosa Bezerra
 - 4** Prática de atividade física no lazer em idosos do Estado de Mato Grosso: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019
Emanuelly Amandha Souza de Sá, Amanda Silva Magalhães, Jackeline Corrêa França de Arruda Bodnar Massad, Neuza Cristina Gomes da Costa, Neuciani Ferreira da Silva Sousa, Amanda Cristina de Souza Andrade
 - 5** O estilo de vida determina o nível de saúde percebida em membros da comunidade universitária durante a pandemia da COVID-19?
Karine Moraes Pereira, Thiago Ferreira de Sousa, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos
 - 6** Simultaneidade de padrões de estilo de vida não saudáveis em adultos brasileiros em diferentes gerações: PNS 2019
Sivanildo Ferreira Moreira, Giovanna Maria Nascimento Caricchio, Jefferson Paixão Cardoso, Daniela Almeida Araújo, Clarice Alves dos Santos
 - 7** Prevalência da obesidade em gerações de nascidos nas décadas de 80 e 90 no Brasil
Daniela Almeida Araújo, Sivanildo Ferreira Moreira, Clarice Alves dos Santos
 - 8** Desigualdades regionais no conhecimento e participação em programas públicos de atividade física de brasileiros com *diabetes mellitus* autorreferido
Maria Fernanda Rossetti, Rogerio Bruno de Souza Moreira, Ana Elza do Nascimento, Juliana Ilídio da Silva, Vanessa Moraes Bezerra, Amanda Cristina de Souza Andrade
 - 9** Frequência de doenças cardiovasculares em adultos e pessoas idosas
Mateus Gusmão Rodrigues, Rayssa Lorrany Sena da Silva, Elisson David Souza de Alencar, Juciléia Barbosa Bezerra
 - 10** Promoção da atividade física e apoio matricial a uma equipe de Saúde da Família Ribeirinha de Manicoré-AM: relato de experiência
Victor Felipe de Assis, Camila Bosquero Papini, Camila Rose Guadalupe Barcelos, Maria Adriana Moreira, Matheus Breno da Silva Gima
 - 11** Corrida de rua e fatores ambientais: insights de um estudo Delphi
Mabliny Thuany, Douglas Vieira Marcos, André Moura dos Santos, Thayse Natacha Gomes
 - 12** Indicadores de adiposidade de mulheres com excesso de peso
Camila Cristina Ferreira Silva, Lucas Azevedo da Conceição, Nalanda Lopes Monteiro, Juciléia Barbosa Bezerra
 - 13** Promoção da atividade física e equidade entre adultos de baixa renda: protocolo do estudo *Run for Health (RUNfH)*
Bianca Vileno, Matheus Gabriel Araujo dos Santos, Thayse Natacha Gomes, Mabliny Thuany
 - 14** Comportamento da Pressão arterial de hipertensos ativos
Flávia Emanuelli Raiol da Luz, Daniel Roberto da Silva Costa, Juciléia Barbosa Bezerra
 - 15** Mudanças no estilo de vida na determinação do nível de saúde percebida em membros das comunidades universitárias
Aline de Jesus Santos, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Thiago Ferreira de Sousa
 - 16** Efeitos agudos de uma sessão de dança na pressão arterial e frequência cardíaca de idosos com a doença de Parkinson
Andreza do Socorro Dantas Oliveira, Jorge Luan Santos Sousa, Luma Sabrina da Silva Moraes, Thayara Maize da Silva Tabayara, Elren Passos-Monteiro, Eduardo Macedo Penna
 - 17** A dança em academias como porta de entrada para atividades físicas: análises de percepções de mulheres em Marabá, Pará
Wellington Machado de Oliveira Junior, Livio Sergio Dias Claudino
 - 18** Fatores associados à presença de sintomas pós-COVID-19 em um município do interior de Pernambuco: um estudo transversal
Maria Mylena Aguiar de Lima, Adrian Pinheiro de Souza, Geraldo José Santos Oliveira, Bianca Carolina de Albuquerque Amorim, Carla Meneses Hardman, Saulo Fernandes Melo de Oliveira
 - 19** Efeitos da dança circular sobre a atividade física de agentes comunitárias de saúde
Izabela Braguini Teixeira de Godoy, Camila Bosquero Papini
 - 20** Efeito agudo do comportamento sedentário na pressão arterial média, sistólica e diastólica
Antônio Ribeiro Neto, Nicolas Bueno Alves, Jonas Ribeiro Gomes da Silva, Dernalval Bertoncello, Ciro José Brito, Jair Sindra Virtuoso Júnior
 - 21** Efeito agudo do comportamento sedentário na atividade elétrica muscular
Nicolas Bueno Alves, Antônio Ribeiro Neto, Jonas Ribeiro Gomes da Silva, Ciro José Brito, Dernalval Bertoncello, Jair Sindra Virtuoso Júnior
-

- 22 O estresse neonatal aumenta a ingesta alimentar, reduz a atividade física e prejudica o efeito pró-neurogênico do enriquecimento ambiental
Suélen Merlo, Alex Jonas da Costa, Douglas Marques da Silva, Jorge Eduardo Moreira, José Inácio Lemos
- 23 Propósito e público das políticas públicas de promoção da atividade física e redução do comportamento sedentário nos países da América do Sul
Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro, Marcos Lima Barbosa, Gerson Luis de Moraes Ferrari, Danilo Rodrigues Pereira da Silva
- 24 Gastos com internações hospitalares por doenças relacionadas à inatividade física no Brasil
Shirley Jacklanny Martins de Farias, Fernando de Lima, Carla Meneses Hardman
- 25 Perfil de acesso e utilização dos serviços de saúde de brasileiros praticantes e não praticantes de exercício físico: dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019
Fernando de Lima, Shirley Jacklanny Martins de Farias, Carla Meneses Hardman
- 26 Correlação entre Medidas Corporais, Composição Corporal e Desempenho Físico Funcional em Idosos da Comunidade
Marília Leite dos Santos, Ewertton de Souza Bezerra
-



Conhecimento dos locais públicos de esporte e lazer nas regiões brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2019

AUTORES

Dayany Carneiro dos Santos
Amanda Cristina de Souza Andrade

Universidade Federal de Mato Grosso. Instituto de Saúde Coletiva. Cuiabá. Mato Grosso Brasil.

dayanycarneiro94@gmail.com

A disponibilidade de espaços públicos de esporte e lazer em áreas urbanas contribui para a promoção da prática de atividades físicas agregando benefícios à saúde. O objetivo do estudo foi estimar a prevalência de conhecimento sobre locais públicos de esporte e lazer segundo as regiões brasileiras. Estudo transversal com dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Foi avaliada a pergunta “Perto do seu domicílio, existe algum lugar público (praça, parque, rua fechada, praia) para fazer caminhada, realizar exercício ou praticar esporte? (sim, não)”. Foram calculadas as prevalências de conhecimento segundo as variáveis sociodemográficas. Dos 90,846 entrevistados de 15 anos ou mais, 52,9% era do sexo masculino, 37,0% tinha de 20 a 39 anos e 15,0% tinha ensino superior completo. A prevalência de conhecimento sobre locais públicos de esporte e lazer foi de 56,5%; variou entre as regiões (43,5% Norte, 52,2% Nordeste, 55,4% Sul, 58,6% no Centro-Oeste e 61,6% Sudeste); foi semelhante entre os sexos (56,0% masculino; 57,6% feminino); diminuiu com aumento da faixa etária, variando de 60,1% entre os de 15 a 19 anos para 45,9% entre os de 80 anos ou mais; e foi maior entre aqueles com ensino superior completo (71,7%). A prevalência de conhecimento de locais públicos de esporte e lazer variou entre as regiões do Brasil, sendo menor na Região Norte e maior na Região Sudeste, e foi mais frequente entre aqueles de 15 a 19 anos e de maior escolaridade.

Palavras-chave: Saúde urbana; Desigualdades; Locais públicos de lazer.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Correlação e concordância entre frequência cardíaca e percepção subjetiva de esforço em idosas de um grupo de exercício físico na APS

AUTORES

Fernanda Machain Silva Tannús

João Victor Carniel Furquini

Danilo Rodrigues Bertucci

Camila Bosquiero Papini

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Pós-Graduação em Educação Física, Núcleo de Estudos e Pesquisa em Atividade Física e Saúde. Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

fernandamachaintannus@gmail.com

A escassez de recursos estimulam o uso de tecnologias simples para o monitoramento da intensidade nos grupos de atividade física na Atenção Primária à Saúde (APS). O estudo objetivou correlacionar a Frequência Cardíaca (FC) e a Percepção de Esforço (PSE) de idosas durante sessões de exercício físico em grupo na APS. Trata-se de um estudo de análise de dados secundários do projeto de extensão Saúde Ativa Uberaba-MG. Para monitorar a FC foi utilizado o frequencímetro cardíaco Avanutri® e o aplicativo EliteHRV® e para a PSE foi utilizada a escala CR-10 de Borg adaptada. A FC e PSE foram coletadas em diferentes momentos da sessão (inicial, caminhada, M1, M2, M3, M4, M5, final), de forma sincronizada pelos avaliadores. A predição da FC Máxima (FCmax) foi calculada pela fórmula de Karvonen ($FC_{max}=220-idade$). A amostra foi composta por 21 idosas (71,1±7.3 anos de idade, IMC 27,01±3,86 Kg/m²). A FCmax média estimada foi de 148±7,15 bpm. A FC média apresentou um pico de 99,93±17,08 bpm, representando 67% da FCmax. A FCmax atingiu três valores de médias iguais (67%) na caminhada, nos momentos M2 e M3. A PSE média apontou um pico no M4 de 3,67 (±1,49). O teste de Spearman não evidenciou correlação entre FC e PSE ($r=0,079$, $p=0,156$). Dos 168 pontos de coleta, apenas 40,5% ($n=68$) obtiveram concordância e dos 27 monitoramentos, apenas 33,4% ($n=9$). Concluímos que não houve correlação e concordância entre FC e PSE no monitoramento da intensidade do exercício em idosas de um grupo de exercício físico na APS.

Palavras-chave: Atividade física; Sistema único de saúde; Apoio ao planejamento em saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Tempo em comportamento sedentário de pessoas adultas e idosas

AUTORES

Rayssa Lorrany Sena da Silva
Matheus Gusmão Rodrigues
Flávia Emanuelli Raiol da Luz
Camila Cristina Ferreira Silva
Juciléia Barbosa Bezerra

Universidade Federal do Pará, Educação Física,
Castanhal, Pará, Brasil.

rayssa.silva@ics.ufpa.br

Excesso de comportamento sedentário pode comprometer a saúde. Avaliar o tempo em comportamento sedentário de pessoas adultas e idosas participantes de um grupo de atividade física da Universidade Federal do Pará. Pesquisa quantitativa com abordagem descritiva. Amostra composta por 53 participantes de ambos os sexos com média de idade de $62,11 \pm 8,02$ anos. Os dados foram coletados no mês de agosto de 2023 por meio de uma anamnese que continha uma pergunta sobre o tempo que os participantes permanecem sentados por dia. Coletou-se também dados antropométricos e a idade. A análise de dados foi feita por meio do software Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 29[®]. Os dados são apresentados em valores absolutos e relativos. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer n. 6.547.699. Os resultados mostraram que o índice de massa corporal médio foi $29,14 \pm 4,01$ kg/m². A maior parte dos participantes passa em média 4 horas por dia em comportamento sedentário (26%) seguido por 2 horas (20,8%) e 3 horas (15,1%); 11,3% ficam em média 5 horas e outros 11,3% passam mais de 6 horas sentados por dia. A parcela de participantes que ultrapassa as 4 horas diárias é considerável, o que pode representar um possível risco para a saúde. Conclui-se que a maioria dos participantes passa uma quantidade significativa de tempo em comportamento sedentário, com a maior frequência concentrada em 4 horas por dia. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias para reduzir o tempo sedentário de adultos e pessoas idosas.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Pessoas Idosas; Adultos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Prática de atividade física no lazer em idosos do Estado de Mato Grosso: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019

AUTORES

Emanuely Amandha Souza de Sá
Amanda Silva Magalhães
Jackeline Corrêa França de Arruda Bodnar
Massad
Neuza Cristina Gomes da Costa
Neuciani Ferreira da Silva Sousa
Amanda Cristina de Souza Andrade

Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Saúde Coletiva, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

emanuelyamandbasds@gmail.com

A atividade física é um importante componente na melhoria da qualidade de vida e da independência funcional em idosos. Este estudo teve como objetivo descrever a prevalência de atividades físicas no lazer (AFL) entre idosos do estado de Mato Grosso. Estudo transversal, de base populacional, com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (2019). Para este estudo foram incluídos os moradores selecionados que tinham 60 anos ou mais de idade, residentes no Estado de Mato Grosso, perfazendo uma amostra de 513 indivíduos. Foram classificados como ativos no lazer aqueles que relataram praticar pelo menos 150 minutos de atividades físicas por semana. Foram calculadas as prevalências de AF e seus respectivos intervalos de 95% de confiança (IC95%). O teste Qui-quadrado de Pearson foi utilizado para avaliar a associação entre as variáveis. A prevalência de AFL foi de 18,3% (IC95%: 14,4;22,9), sendo semelhante entre os sexos (masculino: 19,9%; feminino: 16,6%; $p=0,519$). Quando analisadas por tipo de AFL, a caminhada (17,9%; IC95%: 13,8;22,9), ginástica aeróbica (2,3%; IC95%: 1,0;5,0) e musculação (1,7%; IC95%: 0,6;4,6) se destacam como atividades mais frequentes. Houve diferenças significativas entre os sexos, as mulheres praticaram mais caminhada em esteira (masculino: 0,1%; feminino: 1,9%; $p < 0,001$) e hidroginástica (masculino: 0,2%; feminino: 2,0%; $p=0,028$) do que os homens. A prática de AFL deve ser estimulada, pois proporciona uma série de benefícios específicos à saúde biopsicossocial do idoso, sendo um importante mecanismo de prevenção, promoção e educação em saúde.

Palavras-chave: Idoso; Atividade Física; Promoção da Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





O estilo de vida determina o nível de saúde percebida em membros da comunidade universitária durante a pandemia da COVID-19?

AUTORES

Karine Moraes Pereira
Thiago Ferreira de Sousa
Sueyla Ferreira da Silva dos Santos

Universidade Estadual de Santa Cruz, Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Ilhéus, Bahia, Brasil.

moraeskarinep@gmail.com

A saúde percebida reflete a avaliação subjetiva que um indivíduo faz de seu próprio estado de saúde. Objetivou-se estimar como o estilo de vida determina o nível de saúde percebida de membros das comunidades universitárias do Brasil durante a pandemia da COVID-19. Foram analisadas informações da linha de base do estudo longitudinal, realizado em 2020, que englobou discentes, docentes e técnicos de 11 instituições de ensino superior das cinco regiões do país. A variável dependente foi a autoavaliação da saúde (Em geral, como você avalia sua saúde?), que teve como opções de resposta: muito boa (1), boa (2), regular (3), ruim (4), e muito ruim (5). As variáveis independentes compreenderam os constructos do estilo de vida (alimentação saudável, atividade física, controle do estresse, relacionamentos e comportamentos preventivos), coletados via questionário on-line. Outras características do estilo de vida determinaram a avaliação subjetiva da saúde em 26,8%. Relatar condutas saudáveis para atividade física, alimentação e relacionamentos foram associados com níveis de saúde positiva, já comportamentos preventivos positivos determinaram a saúde percebida de forma negativa. Os índices Goodness-of-Fit (0,98) e Standard Error of Approximation of the Square Root (RMSEA) (0,046; IC90%: 0,044-0,049) apresentaram valores satisfatórios, por outro lado, Índice de Standard Fit Index (NFI) (0,81), Índice de Fit Comparison (CFI) (0,83) e o índice baseado no teste qui-quadrado ($p < 0,001$) demonstraram inadequação. Conclui-se que quatro fatores do estilo de vida (atividade física, alimentação saudável, relacionamentos e comportamentos preventivos) foram determinantes na autoavaliação do nível de saúde de comunidades universitárias durante a pandemia do COVID-19.

Palavras-chave: Estilo de Vida; Bem-Estar Subjetivo; Universidade; COVID-19; Determinantes Epidemiológicos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Simultaneidade de padrões de estilo de vida não saudáveis em adultos brasileiros em diferentes gerações: PNS 2019

AUTORES

Sivanildo Ferreira Moreira
Giovanna Maria Nascimento Caricchio
Jefferson Paixão Cardoso
Daniela Almeida Araújo
Clarice Alves dos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié,
Bahia, Brasil.

sir.sivanildofm@gmail.com

As mudanças culturais e comportamentais ao longo das gerações podem repercutir em diferentes padrões de estilos de vida. O presente estudo tem como objetivo identificar a simultaneidade de padrões de estilo de vida não saudáveis em adultos de diferentes gerações de nascimento no Brasil. Estudo transversal, utilizando dados de adultos participantes da Pesquisa Nacional de Saúde em 2019, com idade ≥ 18 anos com informações sobre o consumo insuficiente de frutas (CIF), inatividade física (IF), tabagismo (T), consumo de álcool (CA) e comportamento sedentário (CS). Estratificouse a população por grupos geracionais: Tradicionalista (1934-1945), Baby Boomers (1946-1964), X (1965-1980), Y (1981-1998) e Z (1999-2019). Utilizou-se a estatística descritiva (frequência relativa e absoluta) e a Sequence Analysis para análise e avaliação dos padrões de agregações dos comportamentos não saudáveis de estilo de vida. As análises foram realizadas com o auxílio do software Stata, versão 14.0[®]. Foram investigados 88.531 indivíduos, dos quais 7,5% eram nascidos na geração Tradicionalista, 26,85% Baby Boomers, 29,81% X, 29,51% Y e 6,22% Z. Foram identificados 32 perfis de agregação de padrões de estilo de vida, sendo a IF e CIF com ausência de CS, CA e T o mais prevalente na população geral (13,13%). Esse padrão foi observado em 25,27% dos Tradicionalistas, 15,88% Baby Boomers, 11,92% X, 9,76% Y e 8,16% Z. Os resultados evidenciaram maiores frequências de simultaneidade de comportamentos não saudáveis entre as gerações com maior idade e apontam para necessidade de formulação de políticas de promoção de saúde mais direcionadas a esses grupos geracionais.

Palavras-chave: Epidemiologia; Comportamento de saúde; Estilo de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



Prevalência da obesidade em gerações de nascidos nas décadas de 80 e 90 no Brasil



AUTORES

Daniela Almeida Araújo
Sivanildo Ferreira Moreira
Clarice Alves dos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
Licenciatura plena em Educação Física Campus de
Jequié, Bahia, Brasil.

daniuesb@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A obesidade é considerada uma epidemia global, multifatorial e de elevada prevalência em diferentes contextos sociais e grupos etários. **OBJETIVO:** Estimar a prevalência da obesidade em gerações de adultos brasileiros nascidos nas décadas de 80 e 90. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, com base em dados secundários da população de adultos brasileiros participantes da Pesquisa Nacional de Saúde em 2019. A obesidade foi definida com base no Índice de Massa Corporal (IMC), calculada a partir dos indicadores antropométricos peso e altura, autorreferidas no questionário da PNS. A população do estudo foi estratificada em duas gerações: Y (1981-1998) e Z (1999-2019), para fins da análise dos dados. Foi utilizada procedimentos da estatística descritiva (frequência relativa e absoluta). Foi calculada a Razão de Prevalência (RP) e seu respectivo intervalo de confiança de 95% (IC95%). As análises foram realizadas com o auxílio do software Stata, versão 14.0®. **RESULTADOS:** Foram investigados 71.543 indivíduos (50,69% sexo feminino), dos quais 21.886 (30,59%) eram da geração Y e 4.238 (5,92%) da geração Z. A maior prevalência de obesidade foi observada entre os indivíduos da geração Y (P=20,06%; IC95%=18,88-21,27) quando comparado a geração Z (P=9,01%; IC95%= 8,66-9,28). **CONCLUSÃO:** Os resultados mostraram prevalência mais alta de obesidade no estrato da geração de nascidos na década de 80. Portanto, estimar a prevalência dessa condição em gerações de nascidos em décadas diferentes, pode contribuir para melhor compreensão da obesidade e formulação de políticas de saúde e intervenção mais direcionadas às gerações.

Palavras-chave: Inquéritos Epidemiológicos; Saúde do adulto; Saúde Pública.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Desigualdades regionais no conhecimento e participação em programas públicos de atividade física de brasileiros com *diabetes mellitus* autorreferido

AUTORES

Maria Fernanda Rossetti
Rogério Bruno de Souza Moreira
Ana Elza do Nascimento
Juliana Ilídio da Silva
Vanessa Moraes Bezerra
Amanda Cristina de Sousa Andrade

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá,
Mato Grosso, Brasil.

mfernandarogério@gmail.com

A prática regular de atividade física é considerada um dos principais fatores de risco modificáveis para doenças crônicas não transmissíveis, entretanto os níveis recomendados não têm sido atingidos. A promoção da atividade física em ambientes comunitários tem se tornado uma estratégia promissora para minimizar esse quadro. O objetivo do estudo foi estimar a prevalência de conhecimento e participação em programas públicos de atividade física por indivíduos com diabetes mellitus autorreferido segundo as regiões brasileiras. Estudo transversal com dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. Foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson nas análises. Foram incluídos 7.088 adultos com diabetes autorreferido. A prevalência de conhecimento foi de 28,5% (IC95%: 26,5-30,5) e, destes, 11,1% (IC95%: 8,7-14,2) relataram participar de programas públicos de atividade física. O conhecimento de programas públicos de atividade física foi maior na região Sul (34,7%; IC95%: 31,2-38,4) e menor nas regiões Norte (20,1%; IC95%: 16,4-24,5) e Centro-Oeste (20,8%; IC95%: 17,0-25,2), enquanto que a participação foi semelhante entre as regiões ($p=0,428$), variando de 17,1% (IC95%: 11,2-25,1) na região Centro-Oeste a 10,0% (IC95%: 6,4-15,3) na região Nordeste. O baixo conhecimento e participação em programas de promoção de atividade física aponta a necessidade da ampliação das ações em nível comunitário nas regiões brasileiras.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Exercício Físico; Promoção da Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Frequência de doenças cardiovasculares em adultos e pessoas idosas

AUTORES

Mateus Gusmão Rodrigues
Rayssa Lorrany Sena da Silva
Elisson David Souza de Alencar
Juciléia Barbosa Bezerra

Universidade Federal do Pará, Licenciatura Plena
em Educação Física, Castanhal, Pará, Brasil.

mateusgussmao@gmail.com

Conhecer o quantitativo de pessoas com doenças cardiovasculares é importante para o bom planejamento das atividades físicas. Este estudo teve como objetivo verificar a frequência de doenças cardiovasculares em adultos e pessoas idosas. Estudo transversal de análise quantitativa descritiva com 83 indivíduos de ambos os sexos entre 34 a 82 anos de idade praticantes de atividades físicas em um projeto de extensão. Foi realizada uma anamnese e avaliação antropométrica. Obteve-se os resultados na primeira avaliação dos participantes. Os dados foram analisados pelo software Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 29[®]. São apresentados dados absolutos e relativos. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer n. 6.547.699. A média da massa corporal inicial foi de 64,99±10,00 quilogramas; a média do índice de massa corporal inicial foi de 28,39±3,94 kg/m² e da estatura foi de 1,51±0,062 metros. Observou-se que 49 (59%) indivíduos são portadores de doenças cardiovasculares como a hipertensão arterial e arritmia cardíaca, 30 (36,1%) possuem outras doenças e apenas quatro (4,8%) pessoas não possuem doenças. Conclui-se que mais da metade da amostra possui doenças cardiovasculares. Portanto, é necessário modelos de programas com atividades físicas específicas para a população portadora dessas patologias. Além disso, é de suma importância ser ativo fisicamente nessa faixa etária para a prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; Pessoas idosas; Adultos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Promoção da atividade física e apoio matricial a uma equipe de Saúde da Família Ribeirinha de Manicoré-AM: relato de experiência

AUTORES

Victor Felipe de Assis
Camila Bosquiero Papini
Camila Rose Guadalupe Barcelos
Maria Adriana Moreira
Matheus Breno da Silva Gima

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto,
Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

victorassis7@hotmail.com

Este estudo teve como objetivo relatar o apoio matricial sobre promoção da atividade física (AF) aos profissionais de uma equipe de Saúde da Família Ribeirinha (eSFR). Um profissional de Educação Física (PEF) ofereceu apoio matricial a uma eSFR durante expedição de 19 dias em uma Unidade Básica de Saúde Fluvial a 26 comunidades ribeirinhas de Manicoré-AM. As ações se caracterizaram pela realização de avaliação situacional para promoção da AF proposta pela OMS, prestação de suporte técnico-pedagógico e entrega de materiais complementares com base no Guia de AF para a população brasileira. Deu-se prioridade às ações com profissionais locais devido ao vínculo destes com suas respectivas comunidades, somado ao curto espaço de tempo disponível, visando maior sustentabilidade e territorialidade da intervenção. Entre 36 profissionais elegíveis, 30 participaram. Agentes comunitários de saúde representaram 53% (n=16) dos participantes, 33% (n=10) eram profissionais com ensino superior e 13% (n=4) técnicos. Apenas 20% (n=6) conheciam as recomendações de AF moderada para a população adulta, mas 63% (n=19) acreditavam que a promoção da AF era definitivamente parte do seu papel e 80% (n=24) relataram aconselhar as pessoas a serem mais ativas. Aproximadamente 90% (n=27) dos profissionais não apresentavam plena confiança em avaliar e aconselhar, nem acreditavam ter conhecimentos suficientes sobre o tema, os quais foram assuntos ressignificados durante a ação. Em um curto período, o apoio matricial do PEF foi uma alternativa estratégica para avaliação situacional, propagação de recomendações científicas e encorajamento à promoção da AF por uma eSFR.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Promoção da saúde; Modelos de assistência à saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Corrida de rua e fatores ambientais: insights de um estudo Delphi

AUTORES

Mabliny Thuany
Douglas Vieira Marcos
André Moura dos Santos
Thayse Natacha Gomes

Universidade do Estado do Pará, Tucuruí, Pará.

mablinysantos@gmail.com

Atividades de endurance, como as corridas de rua, têm crescido ao longo dos últimos anos. Dado o fato de ser realizado primordialmente em espaço outdoor, há um maior interesse em compreender como o ambiente afeta sua prática e desempenho, embora pouca evidência esteja disponível. O objetivo do estudo foi verificar a opinião de experts sobre os principais fatores ambientais que afetam a participação/performance na corrida de rua. O método Delphi foi utilizado para coleta dos dados, que correu em três etapas: preparação, condução e análise. A fase de preparação deu-se através da seleção dos 100 primeiros experts listados como resultados da busca por tópicos “running” e “track and field” na base de dados Scopus. Dos 50 experts contactados, 12 concordaram em participar do estudo. Foram obtidas informações demográficas (idade, sexo, principal ocupação e país de trabalho), e sobre os fatores ambientais mais importantes para compreender fenômeno de interesse. As respostas dadas foram agrupadas por categorias temáticas, e os assuntos/tópicos que emergiram foram classificados quanto à importância atribuída pelos experts a partir das análises de frequência. A média de idade dos participantes foi de $45,7 \pm 9,7$ anos, sendo predominantemente homens ($n=11$) e do continente europeu (58,3%). Dentre os fatores elencados, destacaram-se aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, e do ambiente natural ($n=12$). Uma menor importância foi atribuída ao ambiente físico ($n=8$), design urbano ($n=8$) e background histórico ($n=1$). Uma abordagem centrada no contexto deve ser considerada para permitir avanços sobre sua influência na participação e o desempenho em corredores de rua.

Palavras-chave: Ambiente; Corrida de rua; Método Delphi.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Indicadores de adiposidade de mulheres com excesso de peso

AUTORES

Camila Cristina Ferreira Silva
Lucas Azevedo da Conceição
Nalanda Lopes Monteiro
Juciléia Barbosa Bezerra

Universidade Federal do Pará, Licenciatura em
Educação Física. Castanhal, Pará, Brasil.

camila.ferreira.silva@castanhal.ufpa.br

O excesso de peso pode ser avaliado por diferentes indicadores de adiposidade. O objetivo desse estudo foi avaliar os indicadores de adiposidade de mulheres com excesso de peso. Participaram do estudo 36 mulheres usuárias de Unidades Básicas de Saúde (UBS) iniciantes em um projeto de pesquisa. Foi realizada avaliação antropométrica e mensurados a massa corporal, estatura, o índice de massa corporal (IMC), a circunferência da cintura (CC), o percentual de gordura (%G) e a circunferência do pescoço (CP) no início da pesquisa. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva pelo software Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 29[®]. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer n. 6.561.362. A média das variáveis das participantes foi: idade de $44,47 \pm 12,08$ anos; IMC $32,21 \pm 3,96$ kg/m² e percentual de gordura de $46,56 \pm 4,84$. A classificação para esse % G para mulheres com essa média de idade é muito ruim. Além disso, 86,1% está com a CC muito aumentada e 13,09% com a CC aumentada. A circunferência do pescoço tem relação com o IMC e aponta que 44,4% está com a CP ≥ 34 cm, o que indica que a pessoa apresenta sobrepeso e 36,1% está com a circunferência $\geq 36,5$ cm, indicando obesidade. No entanto, pela análise do IMC 33,3% das mulheres apresentaram sobrepeso e 66,7% obesidade. Diante disso, faz-se necessário incentivar essas mulheres a incorporar hábitos alimentares saudáveis, como também, praticar atividade física regularmente.

Palavras-chave: Mulheres; Obesidade; Atividade Física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Promoção da atividade física e equidade entre adultos de baixa renda: protocolo do estudo *Run for Health* (RUNfH)

AUTORES

Bianca Vileno
Matheus Gabriel Araujo dos Santos
Thayse Natacha Gomes
Mabliny Thuany

Universidade do Estado do Pará, Tucuruí, Pará.

biancavilenosouza1@gmail.com

A inatividade física é um fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, especialmente entre indivíduos de baixa renda. Nesse sentido, a promoção de atividade física (AF) através do Sistema Único de Saúde pode ser considerada uma estratégia importante para redução das inequidades entre diferentes grupos sociais. Apresentar o protocolo do projeto Run for Health (RUNfH), e descrever as características físicas dos entornos das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Tucuruí-PA. Trata-se de um estudo de intervenção, que terá como público-alvo adultos de baixa renda, usuários das UBS de Tucuruí, realizado em etapas: 1) identificação e mapeamento das UBS no município; 2) realização de uma pesquisa participativa (com usuários das UBS) para verificar as barreiras e facilitadores para prática de AF, seguindo-se um programa de intervenção. A etapa de mapeamento das UBS foi feita através de contato com a Secretaria de Saúde e uso do Google Maps. Foram identificadas 22 UBS no município e, observou-se que o ambiente ao entorno destas é composto por comércios variados, porém com pouca disponibilidade de infraestrutura para a prática de AF. As etapas seguintes consistirão na utilização de uma abordagem participativa, seguido da elaboração de um programa de intervenção para promoção de AF através da prática da caminhada/corrida, visando ampliar o acesso à prática com melhorias nos indicadores de saúde do público estudado.

Palavras-chave: Saúde; Atividade Física; Unidade Básica de Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Comportamento da Pressão arterial de hipertensos ativos

AUTORES

Flávia Emanuelli Raioli da Luz
Daniel Roberto da Silva Costa
Juciléia Barbosa Bezerra

Universidade Federal do Pará, Educação Física.
Castanhal, Pará, Brasil.

flaviaemanuelli742@gmail.com

Acompanhar o comportamento da pressão arterial (PA) antes e após sessões de exercícios físicos é fundamental para a saúde de hipertensos. Objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento da pressão arterial de hipertensos praticantes de atividade física. O presente estudo foi desenvolvido no projeto de extensão “Envelhecimento saudável” na Universidade Federal do Pará, campus Castanhal e aprovado pelo comitê de ética com parecer 6.547.699. A avaliação da pressão arterial foi realizada no início e ao final da aula, com cinco minutos de descanso. Para este estudo foram selecionados dez voluntários de ambos os sexos diagnosticados por médico com hipertensão. Foi avaliado o comportamento agudo e crônico da pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD). O período de avaliação foi de cinco meses. Para análise dos dados o *software* utilizado foi o *Statistical Package for Social Science* (SPSS) versão 29[®]. Utilizou-se teste t pareado para amostras normais. A média da idade dos participantes foi de $63,1 \pm 7,60$ anos. Não houve alteração da pressão arterial de forma aguda, nem na primeira nem na última sessão de treinamento. No entanto quando a PA foi comparada no início do período de treinos com a PA do final do treinamento verificou-se que a média da PAS inicial foi de $133,50 \pm 25,35$ mmHg e final $112,50 \pm 19,85$ mmHg ($p=0,003$) e a média da PAD inicial foi de $73,90 \pm 13,43$ mmHg e final $61,80 \pm 11,41$ mmHg ($p<0,001$). Portanto, pode-se inferir que houve melhora da pressão arterial após cinco meses de prática de atividade física.

Palavras-chave: Pressão arterial; Hipertensão; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Mudanças no estilo de vida na determinação do nível de saúde percebida em membros das comunidades universitárias

AUTORES

Aline de Jesus Santos
Sueyla Ferreira da Silva dos Santos
Thiago Ferreira de Sousa

Universidade Estadual de Santa Cruz, Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Ilhéus, Bahia, Brasil

ajsantos.ppggef@uesc.br

A pandemia da COVID-19 provocou mudanças significativas no estilo de vida da população com impacto nos níveis de saúde. Estimar as mudanças no estilo de vida na determinação do nível de saúde percebida em membros das comunidades universitárias do Brasil durante a pandemia da COVID-19. Realizou-se a análise da linha de base de um estudo longitudinal conduzido em 2020 com discentes, docentes e técnicos de 11 instituições de ensino superior brasileiras. A variável dependente foi a saúde percebida, com as seguintes opções de respostas: muito boa (1), boa (2), regular (3), ruim (4), e muito ruim (5). Os domínios do estilo de vida foram as variáveis independentes (atividade física, alimentação, comportamentos preventivos, relacionamentos, controle do estresse, sono e comportamento sedentário), que consideravam a comparação do comportamento atual em relação ao início da pandemia. Empregou-se a modelagem de equações estruturais, via software AMOS, versão 24.0. Participaram do estudo 4.249 voluntários. As mudanças no estilo de vida determinaram a saúde percebida em 21%. Mudanças saudáveis em relação a alimentação, relacionamentos, sono e controle do estresse foram associados com percepção mais positiva da saúde. Os índices de adequação do modelo foram modestos (CFI: 0,75; NFI: 0,74; TLI: 0,72; RMSEA: 0,057; IC90%: 0,056-0,058). Conclui-se, que mudanças no estilo de vida, em comparação ao início da pandemia da COVID-19, determinaram de forma razoável os níveis de saúde percebida.

Palavras-chave: Hábitos saudáveis; Bem-estar; Pandemia.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Efeitos agudos de uma sessão de dança na pressão arterial e frequência cardíaca de idosos com a doença de Parkinson

AUTORES

Andreza do Socorro Dantas Oliveira
Jorge Luan Santos Sousa
Luma Sabrina da Silva Moraes
Thayara Maize da Silva Tabayara
Elren Passos-Monteiro
Eduardo Macedo Penna

Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano – Universidade Federal do Pará, Castanhal, Pará, Brasil.

andrezaadantas1914@gmail.com

A prática regular de exercícios físicos contribui para a redução da pressão arterial. No entanto, há uma carência de estudos sobre efeitos agudos de modalidades de dança nesses parâmetros. Desse modo, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de uma sessão de dança sobre pressão arterial e frequência cardíaca em idosos com a doença de Parkinson. Utilizou-se o esfigmomanômetro digital da marca (OMRON), para avaliar a pressão arterial e frequência cardíaca. As medidas foram avaliadas nos momentos pré e pós sessão da aula. Os dados foram testados quanto a normalidade pelo teste de Shapiro-Wilk, e para inferência estatística, foi utilizado o Test T pareado, os dados estão apresentados como média, desvio padrão e mediana para escala Hoen&Yahr. As análises foram realizadas no software Jasp 18.0. A investigação analisou 7 participantes (idade $73 \pm 3,77$, massa corporal $65 \pm 12,4$, estatura $1,62 \pm 0,07$, Hoen&Yahr 2,5). Não foram identificadas diferenças entre os momentos pré e pós na pressão arterial (Sistólica: pré= $120 \pm 33,3$; pós= $121 \pm 25,6$; $t=0,12$; $p>0,90$; $d=0,04$. Diastólica: pré= $77 \pm 15,7$; pós= $77 \pm 17,3$ $t=0,12$; $p>0,90$ $d=0,04$). No entanto, houve uma redução na frequência cardíaca (pré= $78 \pm 8,4$ pós= $70,15,6$ $t=2,55$ $p>0,04$ $d=0,96$). Concluímos que uma sessão de dança reduziu a frequência cardíaca, o que indica benefícios cardiovasculares em idosos com Parkinson. A ausência de redução na pressão arterial pode ser atribuída à intensidade da aula, adaptação cardiovascular e ao tamanho pequeno da amostra. Pesquisas futuras devem incluir amostras maiores e investigar a intensidade das sessões de dança.

Palavras-Chaves: Sistema Cardiovascular; Dança; Doença de Parkinson.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





A dança em academias como porta de entrada para atividades físicas: análises de percepções de mulheres em Marabá, Pará

AUTORES

Wellington Machado de Oliveira Junior
Livio Sergio Dias Claudino

Universidade Paulista. Marabá, Pará. Brasil.

personaljr19@gmail.com

O estímulo e a manutenção de atividades físicas regulares para pessoas não atletas é um desafio constante, que requer estratégias multidirecionais. A dança nas academias pode ser um dos motivadores para vencer esse obstáculo. Essa pesquisa analisa a dança promovida nas academias de musculação (estilo fitdance) como um fator essencial para a construção de hábitos saudáveis em pessoas não atletas com diferentes níveis de atividade. O objetivo foi analisar as percepções e motivações de mulheres que iniciaram a prática da dança em academias. Adotou-se a metodologia qualitativa, através de entrevistas com roteiro de perguntas semiestruturadas, realizada junto a 12 mulheres, com idade de 20 a 45 anos. As entrevistas foram realizadas no primeiro semestre de 2022, período de retorno às atividades presenciais após a pandemia de COVID-19. Entre os resultados, destacamos que 41% não haviam praticado dança antes dessa modalidade nas academias, 91,7% fazem musculação, e 8,3% fazem funcional. As interlocutoras relatam permanecer nas aulas por: qualidade de vida (100%), prazer, autoestima, coreografia e socialização (67%), perda de peso e distração (59%), conhecimento do corpo (34%). Conforme um relato: “significa uma terapia, posso estar estressada e cansada, mas quando danço me sinto outra pessoa, fico feliz”. Como considerações finais, a pesquisa indica a relevância das modalidades de dança nas academias como forma de estimular mudanças de estilo de vida, pela incorporação de rotinas que envolvem esforços físicos aeróbicos moderados, levando também à construção de laços afetivos e sentimentos positivos em relação a si mesmas.

Palavras-chave: Fitdance; Aeróbicos; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Fatores associados à presença de sintomas pós-COVID-19 em um município do interior de Pernambuco: um estudo transversal

AUTORES

Maria Mylena Aguiar de Lima

Adrian Pinheiro de Souza

Geraldo José Santos Oliveira

Bianca Carolina de Albuquerque Amorim

Carla Meneses Hardman

Saulo Fernandes Melo de Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Recife, Pernambuco. Brasil.

mylena.aguiar@ufpe.br

Embora muito se conheça sobre a COVID-19 e, vacinas eficazes tenham sido criadas, é importante investigar os fatores contribuintes para ao agravamento da doença e consequências após seu acometimento. Este estudo teve como objetivo identificar os fatores associados à presença de sintomas pós-COVID-19 em um município do interior do estado de Pernambuco. Trata-se de um estudo transversal realizado em 2023. O desfecho de interesse foi a presença de sintomas pós-COVID-19, enquanto as variáveis de exposição analisadas foram: sociodemográficas (sexo, idade, raça, estado civil, escolaridade e renda), clínica (presença de comorbidade) e estilo de vida (fumo, consumo de álcool, alimentação, atividade física (AF), comportamento sedentário e sono). Os dados foram coletados por meio de questionário adaptado do instrumento aplicado na pesquisa “*Convid-Pesquisa de Comportamentos*” (ICIT Fiocruz, 2020), e contou com o apoio de Agentes Comunitários de Saúde de 7 Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município. A amostra foi composta 31 indivíduos. Foram realizados testes de Qui-Quadrado e Correlação de Phi, considerando $p < 0,05$ para significância estatística. Identificou-se que indivíduos com alguma comorbidade ($\Phi = 0,5$; $p = 0,009$), e que consomem álcool ($\Phi = 0,4$; $p = 0,024$) possuem uma associação moderada e positiva à presença de sintomas pós-COVID-19, enquanto indivíduos com boa qualidade do sono ($\Phi = 0,4$; $p = 0,036$) e que atendem às recomendações de AF (≥ 150 min/semana em intensidade moderada a vigorosa) ($\Phi = -0,5$; $p = 0,007$) apresentam uma associação moderadamente negativa, sendo assim, têm uma probabilidade menor de apresentarem o desfecho. Dessa forma, concluiu-se que alguns fatores clínicos e comportamentais podem contribuir para a presença de sintomas pós-COVID-19.

Palavras-chave: Comorbidade; COVID-19; Estilo de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Efeitos da dança circular sobre a atividade física de agentes comunitárias de saúde

AUTORES

Izabela Braguini Teixeira de Godoy
Camila Bosquiero Papini

Programa de Pós-graduação em Educação Física,
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba-MG, Brasil

izabelabraguini@hotmail.com

Introdução: Dança circular é uma prática terapêutica que promove saúde. Agentes comunitárias de saúde (ACS) enfrentam barreiras para manter um estilo de vida ativo, embora desempenhem papel crucial para promover hábitos saudáveis. **Objetivo:** Verificar progressão do nível de atividade física (AF) e número de passos (NP) em duas sessões de uma intervenção de dança circular (DC) com ACS de uma Unidade Matricial de Saúde (UMS), Uberaba - MG. **Metodologia:** Estudo incluiu 8 ACS, todas mulheres. As aulas de DC ocorreram na UMS Tiburcio Teixeira Santos durante 17 semanas, 1x/semana, 40 minutos. As participantes utilizaram Acelerômetro ActiGraph GT3X+ para registrar o NP e tempo de AF em diferentes intensidades, nas sessões da primeira e última semana. A comparação pré e pós foi feita utilizando Teste T para amostras pareadas (Jamovi 2.3.28). **Resultados:** Houve aumento significativo no tempo de AF leve (pré = $1351,4 \pm 150,8$; pós = $2062,9 \pm 135,4$; $p < 0,001$), moderada (pré = $401,4 \pm 120,8$; pós = $515,7 \pm 54,4$; $p = 0,043$) vigorosa (pré = $28,6 \pm 29,1$; pós = $108,6 \pm 91,1$; $p = 0,058$). A intensidade muito vigorosa diminuiu (pré = $18,6 \pm 21,2$; pós = $12,9 \pm 13,8$; $p = 0,596$), assim como o NP (pré = $1291,1 \pm 120,9$; pós = $1149,6 \pm 131,8$; $p = 0,036$), sugerindo que as participantes, ao dominarem as coreografias, deram menos passos e dançaram mais levemente. **Conclusão:** A intervenção aumentou significativamente o tempo de AF leve, moderada e vigorosa entre ACS, mostrando-se eficaz para promover AF.

Palavras-chave: Atividade física; Práticas integrativas e complementares; Agentes de saúde comunitária.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Efeito agudo do comportamento sedentário na pressão arterial média, sistólica e diastólica

AUTORES

Antônio Ribeiro Neto
Nicolas Bueno Alves
Jonas Ribeiro Gomes da Silva
Dernival Bertoncello
Ciro José Brito
Jair Sindra Virtuoso Júnior

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde,
Núcleo de Estudos em Atividade Física & Saúde –
NEAFISA. Uberaba, Minas Gerais. Brasil.

antoniorn11@yahoo.com.br

O Comportamento Sedentário (CS) é caracterizado por atividades realizadas em postura sentada, deitada ou reclinada. Permanecer em CS de forma prolongada está associado ao um aumento na pressão arterial, aumentando o risco cardiovascular a longo prazo. Este estudo teve como objetivo analisar o efeito agudo do CS prolongado na pressão arterial sistólica (PAS), diastólicas (PAD) e pressão arterial média (PAM). Trata-se de um ensaio clínico não controlado, o qual incluiu 21 adultos saudáveis ($22,5 \pm 1,60$ anos; IMC de $23,9 \pm 3,01$ kg/m²), de ambos os sexos (11 mulheres e 10 homens). As coletas foram realizadas no período da manhã, primeiramente os voluntários permaneceram na posição supina por 10 minutos para atingir o estado basal. Em seguida, permaneceram em pé por 5 minutos e caminharam na esteira por 5 minutos a uma velocidade de 3,5 km/h. Após a padronização, os voluntários permaneceram sentados por um período de 3 horas. Foram coletadas PAS, PAD e PAM ($PAM = PAD + 1/3 (PAS - PAD)$) ao sentar-se e a cada 20 minutos. Para a PAS, PAD e PAM a partir do momento 160 não houve diferença com o momento 0. Ao serem comparado ao minuto 20 foram encontradas diferenças significativas no minuto 160 e 180, e para a PAD foi encontrado diferenças significativas a partir do minuto 120. Os valores pressóricos, por outro lado, apresentam um primeiro pico ao minuto 60. O CS aumenta a PAM, PAS e PAD, igualando aos valores pressóricos, após uma caminhada. Sendo o primeiro pico, ocorrendo ao minuto 60.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Pressão arterial; Sedentarismo.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Efeito agudo do comportamento sedentário na atividade elétrica muscular

AUTORES

Nicolas Bueno Alves
Antônio Ribeiro Neto
Jonas Ribeiro Gomes da Silva
Ciro José Brito
Dernival Bertencello
Jair Sindra Virtuoso Júnior

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Núcleo de Estudos em Atividade Física & Saúde –
NEAFISA. Uberaba, Minas Gerais. Brasil.

nicolasbueno10@gmail.com

O Comportamento Sedentário (CS) é caracterizado por atividades realizadas em postura sentada, deitada ou reclinada, frequentemente associadas à diminuição da atividade mioelétrica dos membros inferiores. Este estudo teve como objetivo analisar o efeito agudo do CS prolongado na atividade mioelétrica dos músculos vasto medial (VM), vasto lateral (VL) e reto femoral (RF). Este estudo clínico não controlado, incluiu 20 adultos saudáveis ($22 \pm 1,63$ anos, IMC $24 \pm 3,01$), de ambos os sexos (10 mulheres e 10 homens). As coletas foram realizadas no período da manhã, com os voluntários deitados na posição supina por 10 minutos para atingir o estado basal. Em seguida, permaneceram em pé por 5 minutos, caminharam na esteira por 5 minutos a uma velocidade de 3,5 km/h e, finalmente, permaneceram sentados por 3 horas. A atividade elétrica muscular foi mensurada durante a caminhada e a cada 20 minutos. Foi utilizado a eletromiografia de superfície e o posicionamento dos eletrodos seguiram as recomendações do SENIAM (*Surface Electromyography for the Non-Invasive Assessment of Muscles*). Para a normalização dos dados foi utilizado a porcentagem de ativação da caminhada (*Root Mean Square*) durante o CS. Para análise dos dados foi utilizado o *software* JAMOVI 2.4.8. A ativação média dos músculos VM, VL e RF foi de 26,77%, 33,22% e 47,60% respectivamente. Em comparação ao momento 0, houve um aumento significativo da ativação para o VM a partir do minuto 80, a partir do minuto 100 para o VL e a partir do minuto 60 para o RF. O CS prolongado altera a atividade muscular, podendo indicar fadiga, possivelmente pela baixa de disponibilidade de oxigênio.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Eletromiografia; Sedentarismo.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





O estresse neonatal aumenta a ingesta alimentar, reduz a atividade física e prejudica o efeito pró-neurogênico do enriquecimento ambiental

AUTORES

Suélien Merlo
Alex Jonas da Costa
Douglas Marques da Silva
Jorge Eduardo Moreira
José Inácio Lemos

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação Física; Castanhal, Pará, Brasil.

suelenm@gmail.com

O estresse da separação materna (SM) prejudica a interação mãe-filhote e causa alterações neuroquímicas, morfológicas e comportamentais persistentes. Sabe-se que o enriquecimento ambiental (EA) promove efeitos opostos aos da SM, entretanto há poucos dados sobre os efeitos desse ambiente em animais submetidos previamente ao estresse neonatal. Neste estudo, analisamos respostas comportamentais de ratos submetidos à SM e ao EA, bem como os efeitos encefálicos deste ambiente. Foram utilizados 2 grupos experimentais: 1) animais controle ou 2) submetidos à SM, ambos submetidos ao EA. As respostas comportamentais foram registradas 24h por dia (durante 4 semanas) utilizando-se câmeras infravermelhas. As variáveis analisadas foram: ingestão de ração e água, ganho de peso, movimentação pelas escadas, procura por água e comida, bem como movimentação nas rodas de atividade. Além disso, estudou-se o quociente de encefalização (QE) e a neurogênese hipocampal. Verificou-se que o EA aumentou o QE (15%) e a neurogênese (48%) apenas em animais que não foram submetidos ao estresse neonatal. Tal fato pode ser decorrente da menor exploração do AE pelos animais submetidos à SM, evidenciada por redução de 39% nas passagens pelas escadas, redução de 52% na procura por água e diminuição de 24% na atividade nas rodas de correr. Além disso, observou-se que animais do grupo SM ganharam 25% de peso decorrente da maior ingesta de ração (27%) e da menor atividade física. Conclui-se que a SM interfere com o comportamento e metabolismo dos animais prejudicando os efeitos benéficos do enriquecimento ambiental sobre o encéfalo dos ratos.

Palavras-chave: Estresse neonatal; Enriquecimento ambiental; Atividade física; Ingestão alimentar.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Propósito e público das políticas públicas de promoção da atividade física e redução do comportamento sedentário nos países da América do Sul

AUTORES

Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro
Marcos Lima Barbosa
Gerson Luis de Moraes Ferrari
Danilo Rodrigues Pereira da Silva

Universidade Federal de Sergipe, Programa de pós-graduação em Ciências da Saúde, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

ingridk03@botmail.com

As políticas de promoção de atividade física têm sido mais recentemente exploradas globalmente e ainda há muito no que avançar. Assim, o presente estudo objetiva explorar o propósito e o público das políticas públicas de promoção da atividade física e redução do comportamento sedentário nos países da América do Sul. Para isso, foi feita uma pesquisa descritiva, conduzida em quatro etapas: 1) identificação de representantes nos países da América do Sul, incluindo pesquisadores-chave, profissionais e/ou formuladores de políticas na área; 2) busca por políticas no Observatório Global de Atividade Física; 3) consulta com representantes nacionais da Rede Sul-Americana de Atividade Física e Comportamento Sedentário; 4) busca por políticas em sites oficiais de cada um dos países. Seguindo a ferramenta CAPP, as informações dos documentos identificados foram extraídas para uma planilha, e realizada uma análise descritiva. Foram identificadas 55 políticas públicas de promoção da atividade física, com 25% encontradas no Chile, e nenhum documento referente à redução do comportamento sedentário. A maioria dos documentos (42%) focava exclusivamente na promoção da atividade física. Além disso, esses documentos visam a população geral (82%); no entanto, não há documentos direcionados especificamente para mulheres, gestantes, idosos ou pessoas com deficiência. Desta forma, sugerimos a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas que visem reduzir o comportamento sedentário, bem como políticas que incluam grupos populacionais com maior probabilidade de serem menos ativos.

Palavras-chave: Política pública de saúde; Atividade física; Comportamento sedentário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Gastos com internações hospitalares por doenças relacionadas à inatividade física no Brasil

AUTORES

Shirley Jacklanny Martins de Farias

Fernando de Lima

Carla Meneses Hardman

Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Educação Física, Recife, Pernambuco, Brasil.

shirley.martins@ufpe.br

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são um problema de saúde pública em decorrência do seu impacto na morbimortalidade e nos custos em saúde. A inatividade física é o quarto fator de risco para o desenvolvimento de DCNT, estando relacionada com o aumento de sua prevalência e custos. Sendo assim, esse estudo objetiva descrever os gastos com internações por doenças relacionadas à inatividade física (DRIF) no Brasil. Realizou-se um estudo transversal dos gastos com internações por DRIF no Brasil, em 2023. Foram consideradas como DRIF as seguintes morbidades: infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca, aterosclerose, outras formas de doenças isquêmicas do coração, acidente vascular cerebral não-especificado, hemorragia intracerebral, infarto cerebral, outras doenças cerebrovasculares, hipertensão arterial, diabetes mellitus, neoplasia maligna do cólon e da mama. Os dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares e analisados no Microsoft Excel, utilizando distribuição de frequências (absoluta e relativa). Foram registradas 1.190.144 internações com um gasto total de R\$ 3.719.478.892,15 o que equivale a 18% do valor total gasto com internações no país em 2023 e representa um valor médio per capita de R\$18,3, sendo 55,9% no sexo masculino (R\$10,2). Entre as DRIF a que obteve o maior gasto foi outras doenças isquêmicas do coração (R\$ 862.793.978,24). As DRIF são responsáveis por parte significativa dos gastos com internações no país, sendo um problema para o sistema de saúde. Assim, faz-se necessário a realização de estudos que possam avaliar as causas dessas internações e estratégias para intervir e atenuar essa problemática.

Palavras-chave: Doenças crônicas não transmissíveis; Inatividade Física; Gastos em saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Perfil de acesso e utilização dos serviços de saúde de brasileiros praticantes e não praticantes de exercício físico: dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019

AUTORES

Fernando de Lima
Shirley Jacklanny Martins de Farias
Carla Meneses Hardman

Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Programa Stricto Sensu em Educação Física. Recife, Pernambuco, Brasil.

fernandolima.ef@gmail.com

O acesso a espaços e programas de atividades físicas pode desempenhar um papel importante no aumento da quantidade de pessoas que se mantêm ativas e na redução da demanda dos serviços de saúde. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil de acesso e utilização dos serviços de saúde de adultos brasileiros praticantes e não praticantes de exercício físico. Trata-se de um estudo transversal conduzido a partir dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que empregou um questionário sobre o estado de saúde, incluindo atividade física e indicadores de acesso e utilização dos serviços de saúde. Para análise dos dados foram empregadas as distribuições de frequências (absoluta e relativa) e o teste de qui-quadrado. Foram analisados dados de 65.803 indivíduos. Destes, 57% relataram não praticar exercício físico ou esporte nos últimos 3 meses. Em relação aos indicadores de acesso e utilização dos serviços de saúde, observou-se que a prevalência de pessoas que ficaram internadas por 24 horas nos últimos 12 meses foi de 6,8% (4.469), sendo estatisticamente ($p < 0,001$) maior entre não praticantes de exercício físico (66,1%). A prevalência de pessoas que procuraram por algum serviço de saúde nas últimas duas semanas foi de 19% (12.479), sendo ($p < 0,001$) maior entre os não praticantes de exercício físico (55,2%). Verificou-se que a prevalência dos indicadores de acesso e utilização de serviços de saúde foi significativamente maior entre os não praticantes de exercício físico em comparação aos praticantes de exercício físico.

Palavras-chave: Acesso aos serviços de saúde; Uso de serviços de saúde, Exercício físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





Correlação entre Medidas Corporais, Composição Corporal e Desempenho Físico Funcional em Idosos da Comunidade

AUTORES

Marília Leite dos Santos
Ewertton de Souza Bezerra

Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Laboratório de Estudos do Desempenho Humano. Manaus, Amazonas. Brasil.

marilia.santos@ufam.edu.br

O envelhecimento envolve mudanças na composição corporal, como a perda de massa muscular e aumento da gordura corporal, que podem impactar o desempenho físico dos idosos. Este estudo objetivou avaliar as correlações entre medidas de circunferências corporais, composição corporal por bioimpedância elétrica (BIA) e desempenho físico funcional em idosos da comunidade. Em um estudo transversal com 126 mulheres idosas (média de $69,6 \pm 6,17$ anos), foram medidas as circunferências do braço, abdômen, coxa e panturrilha, além de massa muscular magra, gordura corporal total e ângulo de fase (AF) da coxa e panturrilha. O desempenho físico funcional foi avaliado pelos testes de velocidade de caminhada de 6 metros (VCM6), time up and go (TUG) e força de preensão palmar (FPP). O teste de correlação de Pearson foi utilizado para analisar as associações entre as medidas de circunferências, composição corporal e testes de desempenho físico. Os resultados mostraram que a circunferência do braço correlacionou-se positivamente com o tempo no TUG ($r = 0,182, p=0,04$), enquanto a circunferência abdominal correlacionou-se negativamente com a FPP ($r = -0,220, p=0,01$) e VCM6 ($r = -0,185, p=0,03$), e positivamente com o TUG ($r=0,24, p=0,007$). Houve uma correlação negativa entre a FPP e a massa gorda ($r = -0,245, p<0,01$) e AF da panturrilha ($r=-0,236, p<0,01$). O TUG correlacionou-se positivamente com a massa gorda ($r=0,21, p=0,01$), AF da coxa ($r=0,24, p<0,01$) e panturrilha ($r=0,37, p<0,001$). Esses resultados indicam que alterações no desempenho físico podem estar associadas a mudanças na composição corporal em idosos, sugerindo que intervenções de saúde devem monitorar essas variáveis.

Palavras-chave: Cineantropometria; Bioimpedância; Desempenho funcional; Pessoa idosa.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

